ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1782

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NAS escolas superiores, por motivo da greve do ano lectivo passado, quasi se póde dizer que as aulas ainda não começaram.

Os exames seguem infindaveis. Os mestres, na impossibilidade de prelecionar e fazer parte dos juris, acodem ao mais urgente. Resultado — praticamente continuam as ferias.

Um aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito escreve-nos, para nos comunicar que até agora só teve aula de Direito Português, e numa sala onde se apertavam duzentos alunos, quando ela só comporta uns cincoenta.

O actual ano lectivo deve ser de pouco rendimento.

Provavelmente, só lá para meados de março o trabalho de ensinar e aprender se tornará regular.

Que significa isto?

Uma enorme perda de conhecimentos, que se acusará negativamente nos destinos das gerações escolares.

Como, entre nós, as coisas mais serias são tratadas levianamente, não faltará quem diga:

— Os homens não valem pelo saber, mas pela acção.

O disparate é evidente, visto que o papel da educação scientifica consiste em preparar inteligencias lucidas e vontades fortes.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita Mlle. Margarida Lopes de Almeida, a ilustre "diseuse„ que Lisboa conhece e admira, que ha dois dias chegou de Paris, onde é pensionista de escultura do governo brasileiro.

Sabemos que, no dia 6 de Janeiro, dará um *recital*, no Teatro de S. Luis, em que revelará a nova feição da sua arte, recitando lindos poemas de poetas brasileiros, portugueses e franceses.

Vai depois ao Funchal, onde dará dois espectaculos. No regresso, demorar-se-ha em Lisboa alguns dias, seguindo para Espanha, onde tem contratos a cumprir. Agradecemos-lhe a muita gentilesa dos seus cumprimentos.

* * *

O GRUPO de comerciantes e industriais que trabalha para a realisação da "Primeira Exposição Fluctuante Portuguesa„, continua a receber adesões valiosissimas da parte das associações directamente interessadas na nossa expansão economica.

Este empreendimento visa principalmente a defender os nossos mercados coloniais, protegendo-os contra a invasão do producto estrangeiro.

* * *

O ENGENHEIRO José Luiz Supico reuniu num volume os artigos que publicou na *Epoca*, sobre *O Problema dos Tabacos*.

A sua leitura, além de esclarecer completamente o assunto, alheia-se dos interesses particulares, para só cuidar do bem da Nação.

O engenheiro José Luiz Supico mostra-se partidario da *co-régie*.

A Santa Sé e a politica de Briand

PARIS, janeiro. — A alocução consistorial, pronunciada no dia 20 de Dezembro ultimo pelo Papa, causou em certos meios catolicos uma grande surpreza.

Do alto da sua cadeira pontifical, Pio XI fez o elogio mais caloroso do ditador italiano e do fascismo, ao mesmo tempo que condenava aberta e severamente os srs. Daudet e Maurras, convidando os catolicos franceses a renegar as suas doutrinas...

Mas, entre as teorias do nacionalismo e fascismo italianos e as doutrinas dos directores da "Action Française", o parentesco é muito proximo, quasi de irmãos. Dir-se-ia mesmo que os fascistas são mais violentos e podem comprometer mais facilmente os principios universais do Catolicismo...

No dia de Ano Bom, quando da recepção ao corpo diplomatico no Elyseu, o Nuncio de Sua Santidade fez um discurso entusiastico, exaltando a politica de aproximação franco-alemã e louvando a acção do actual ministro dos Negocios Estrangeiros.

A opinião publica, traduzida pela Imprensa, sobresaltou-se. Ela viu, nos elogios de Mgr. Maglione que não podia ter tomado semelhante iniciativa sem consentimento do Vaticano, a intervenção desse poder essencialmente religioso na politica interna do país. E, caso curioso: Foram justamente os jornais anti-clericais, os que representam a opinião das esquerdas, os unicos a aplaudir as palavras vindas de Roma!

Todos os outros condenaram essa especie de consagração apostolica do sr. Briand, e o jornal realista, pela primeira vez com certeza, aprovou sem reservas a resposta do Presidente da Republica, quando ele declarou: "A colaboração pacifica será para o mundo um penhor certo de segurança, se cada um mostrar uma boa vontade sincera e um espirito de generosa humanidade *sem se afastar do lial cumprimento das obrigações internacionais*.„

Menos duma semana depois do discurso do Eliseu, a Nunciatura publicava uma rectificação, elevando-se contra os que espalharam falsos ruidos e julgaram descobrir nas palavras de mgr. Maglione outra coisa que não fosse "o reconhecimento da aspiração sincera da paz que anima a França.

E no dia 8 de Janeiro, o jornal catolico "La Croix„ publicava um decreto da Congregação do Santo Oficio, lançando no "index„ dum certo numero de livros de Charles Maurras e da "Action Francaise„. Ao mesmo tempo, numa carta ao Cardeal Andrieu, Sua Santidade acusava o jornal monarquico "duma ausencia absoluta de ideias justas sobre a autoridade do Papa e da Santa Sé, uma ausencia de todo o espirito de submissão ou pelo menos de consideração e de respeito, uma atitude pronunciada de oposição e de revolta e um verdadeiro desprezo da verdade, indo até á insinuação e á divulgação de invenções tão caluniosas como falsas e absurdas...„

Isto é nem mais nem menos do que a condenação irremediavel e definitiva.

Mas desta vez, os escritores catolicos, na sua maioria, não se mostram resolvidos a inclinar-se perante Roma. Em geral, todos são de opinião que o Vaticano obedeceu mais a um pensamento politico do que religioso, sendo jornal "Action Francaise„ e os seus directores quem mais se opõe á politica do sr. Briand...

Pio XI passa por sofrer a influencia dos alemães e austriacos... E o Vaticano aprovaria a união da Austria á Alemanha, para poder formar uma grande potencia catolica no Sul do Reich, que sustentaria a politica da Santa Sé na Europa Central...

E não é sem uma certa amargura que alguns jornais recordam o procedimento de Roma, durante a guerra. Enquanto, nos primeiros anos da tragedia, os catolicos franceses esperaram, em vão, a intervenção do Papa, só em 1917, quando os negocios da Alemanha começavam a complicar-se, é que o Vaticano saiu da sua reserva e propoz a abertura das negociações...

E, neste momento em que o Reich se torna mais arrogante e mais exigente; no momento em que alguns nacionalistas vão entrar no novo governo, ameaçando a politica europeia com um sinistro ponto de interrogação, os senhores Maurras e Daudet encontram uma certa explicação para as suas doutrinas, sob o ponto de vista internacional...

Talvês a Santa Sé se enganasse, julgando o momento oportuno para representar um papel na evolução politica francesa. Diz-se que é sua intenção criar um grande partido catolico, no genero do Centro da Alemanha, sonho de Leão XIII, que viu a necessidade duma politica social, apoiada nas massas populares.

Mas é muito possivel que a sua acção, neste momento, não faça mais do que reanimar o espirito galicano, que foi outrora tão forte e que tinha desaparecido quasi por completo...

Seja porém como fôr, nós estamos assistindo a um fenomeno politico de grande importancia que só o futuro poderá explicar completamente.

Irene de Vasconcelos

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director: — Consinta-me que tambem meta a minha *colherada*, na magna questão do contrabando. Entendo que este deve ser reprimido, sem vexames de qualquer ordem. A protecção á industria e ao comercio nacionais exige que o producto estrangeiro entre no nosso país, só pela alfandega.

Como medida complementar, alguns dos nossos comerciantes necessitam convencer-se de que tudo o que vai álem do justo preço tem um nome e um castigo, no Codigo Penal.

Porque se vendem, entre nós, pelo triplo e quadruplo do que custam em Paris e outras cidades, tantos artigos que nós não fabricamos nem pertencem sequer á categoria dos de luxo?

Dantes ainda era facil iludir o ingenuo cliente, com informações falsas sobre preços na origem, transportes e direitos aduaneiros. Agora o caso é bastante diferente, visto que os nossos viajantes não creem em historias de balcão.

Repito: combata-se o contrabando. Mas para que a repressão resulte eficaz, moderem as suas ambições todos os que querem ganhar muito em pouco tempo. — De v., etc. — *Manuel Nacional.*

* * *

DO consulado de Portugal em S. Paulo, recebemos uma estatistica dos emigrantes entrados nos portos do Brasil, de 1908 a 1925. A parte respeitante ao nosso país tem a eloquencia dos numeros:

Em 1908, 37:628 emigrantes portugueses; em 1909, 30:577; em 1910, 30:857; em 1911, 47:493; em 1912, 76:530; em 1913, 76:701; em 1914, 27:935; em 1915, 15:118; em 1916, 11:891; em 1917, 6:817; em 1918, 7:981; em 1919, 17:068; em 1920, 33:883, em 1921, 19:981; em 1922, 28:622; em 1923, 31:856; em 1924, 23:267; em 1925, 21:509.

Total: 545:813.

* * *

COMEÇOU a publicar-se uma revista mensal de cultura filosofica — orientalismo, religião, teosofia, sciencias, ocidentalismo — dirigida pelo sr. dr. João Antunes, e que se intitula "Eleusio„.

É uma publicação utilissima, de enorme vantagem para os que se dedicam á cultura da filosofia, e cuja colaboração reune os melhores nomes da cultura internacional.

Muito bem apresentada, em edição da Livraria Classica Editora, merece ser lida e patrocinada por todos os espiritos cultos e que prezam a educação filosofica, como um manancial de ensinamentos e de complemento intelectual.

* * *

VINDO de Castelo Branco, chegou hoje no "rapido„ da tarde a Lisboa o coronel sr. Adriano de Macedo, novo ministro do Interior.

O novo ministro, que se fez acompanhar do seu chefe de gabinete, tomará amanhã, de tarde, posse da sua pasta.

* * *

DEVE partir, no proximo sabado para a Figueira da Foz, o sr. dr. João de Barros, que vai visitar seu pai, o sr. visconde da Marinha Grande, que se encontra de perfeita saude.

Pela vida

Como se triunfa

A epoca decorrente é notavelmente caracterizada pela ancia de triunfo; procuram-se avidamente todos os modos de conseguir as qualidades, os pequeninos nadas, que tornem um homem notado, falado, discutido; enfim, que lhe déem uma ascendencia sobre os seus semelhantes, e que, talvez o mais importante, atraiam os olhares das lindas mulheres que povoam os salões da sociedade. Mas, como os pretendentes são muitos, o triunfo é assaz dificil.

Não basta ao homem moderno para alcançar o seu ideal, ter elegante plastica, ser culto, possuir dois dedos de literatura, falar correctamente três ou quatro linguas vivas e saber quasi outras tantas mortas. Tambem é insuficiente saber dançar com mestria as danças modernas, desde a mais singela até o charleston, dança que dir-se-hia inventada por Lucifer. O que se impõe acima de tudo e contra tudo, é a linha do trajo; que a casaca, o smoking e até o modesto paletot sejam cortados por mão de mestre. Esta é que é a condição sem a qual um homem nunca poderá notabilzar se.

Ha homens que nunca triunfaram, apesar do seu fino espirito e das suas qualidades morais, por se vestirem em alfaiates que mais parecem especializados na indumentária dos peles-vermelhas; em compensação, outros ha, que não sobrelevando aqueles nos seus dotes de talento e cavalheirismo, conseguem triunfos que lhes dão situações materiais admiraveis, chegando a casar com mulheres de divinal beleza e de fortunas de alto apreço, apaixonadas por eles, devido á distinção do seu trajar. E como obter isto? Sendo-se escrupuloso na escolha do "coupeur„, vestindo-se apenas em alfaiatarias, cuja fama lhes pertença de direito. Não tem esta cronica, é evidente, qualquer fim de réclame, mas, como está nos nossos habitos prestar justiça a quem a merece, devemos aproveitar a ocasião para dizer aos nossos numerosos leitores, que uma das Alfaiatarias de Lisboa, que corresponde ao exposto, é a Casa Rosa e Branco, junto ao Café Martinho, e cujos preços são duma modicidade evidente, dos mais baratos de Lisboa, e mais reconhecida elegancia.

E' esta Casa Rosa e Branco a que no verão passado se constituiu benemerita da população, com os fatos baratos de verão, tipo "sport„ e praias, e com os quais meia Lisboa se vestiu elegantemente.

Uma industria interessante

Fomos convidados para fazer uma visita ás instalações da Vulcan Ltd., fabrica de recauchutagem, concertos e reparações de pneus e camaras de ar pelo processo «Fit», para examinar a perfeição dos trabalhos naquela fabrica executados.

Ficamos deveras admirados com os trabalhos que tivemos ocasião de vêr, e sobretudo com a magnifica qualidade da materia prima empregada, borracha, preparada pela Société des Procédés Fit, de Grenoble, que nos pneus é aplicada e que lhes garante depois de reparados a maior solidez.

Os aparelhos modernos chamados integrais, que vulcanisam de uma só vez os pneus, permitindo-lhes uma aparencia de novos, são bastante interessantes e de rapido manejo.

A recauchutagem permite uma economia de cerca de 50 0|0 sobre os pneus novos e todo o automobilista tem a maior vantagem em reparar os seus pneus pelo processo «Fit», como aliaz já lá fóra se faz, ha bastante tempo.

A gerencia mostrou-nos cartas de diversas garages e proprietarios de automoveis que sendo freguezes, tecem os maiores elogios aos trabalhos executados, o que honra a firma pela sua seriedade, e sobretudo pelo cuidado com que executa os seus trabalhos.

A Vulcan Ltd., sita na Avenida Visconde Valmor, 65, 1.º, foi premiada na exposição industrial do Porto de 1926 com medalha de ouro, o que prova evidentemente o excelente processo de fabrico que executa.

Muito gratos pela extrema gentileza com que fomos recebidos desejamos á Vulcan Ltd. as maiores prosperidades e recomendamol-a aos nossos leitores.

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Lenhas

Sobro e azinho secas, rachadas para fogão, ao melhor peço do mercado. Pedidos a Antonio F. da Cruz. R. 24 de Julho, em frente ao n.º 164. Telef. C. 173.

O MUNICIPIO DE LISBOA

A verdade sobre os lucros dos matadouros

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Na quinta pagina no numero de sabado do seu interessante jornal, vem um artigo com os titulos "Contas do Municipio—As dividas da Camara vistas pelo sr. Filipe Caiola„, no qual se analisa parte do relatorio apresentado por este senhor, na ultima sessão da Comissão Administrativa, no qual, segundo os dizeres do artigo, "se historia o estado em que se encontravam os serviços municipais a seu cargo, quando se incumbiu de os gerir.

Como não conheço, na integra, o referido relatorio e vou requerer copia da acta da sessão em que foi apresentado, reservo-me para fazer a sua analise logo que a sua copia me seja fornecida, mas nãn posso deixar de responder desde já, como vereador do Pelouro dos Mercados e Matadouros e presidente da Comissão de Abastecimentos de Carnes da Camara dissolvida, a alguns dos pontos do artigo de sabado.

Tendo tomado posse do meu Pelouro em principios de Janeiro de 1926 e de presidente da C. de A. de C. em 17 do mesmo mês, salvo erro, em nada me interessa no momento, o que no relatorio se diz passado em 1925 e que eu conheço, mas sim o que se passou durante a minha gerencia, á qual não vejo a menor referencia no citado relatorio, como seria conveniente para a boa elucidação do publico evitando falsos comentarios.

Nada tenho com sindicancias em aberto a serviços do Matadouro, porque não me passaram pelas mãos, mas afirmo sem receio de desmentido:

a)—que durante a minha gerencia nenhuma acusação se levantou quanto a salubridade das carnes, que era perfeita e rigorosamente fiscalisada;

b)—que as partes de doente do pessoal operario tinham ultimamente diminuido sensivelmente, devido ás providencias por mim adoptadas e se não se alcançou de pronto o resultado eficaz apresentado no relatorio, é porque os regulamentos municipais não podiam ser modificados com a rapidez com que o são agora e seria meu desejo;

c)—que o "deficit„ existente no Matadouro, e agora extinto, o foi devido ao aumento de "um centavo e meio„ em quilograma na taxa de preparação de carnes, aumento enormissimo, quadriculplicando o rendimento dos serviços, e que nunca quizemos fazer para não sobrecarregar o consumidor que afinal é quem paga tudo;

d)—que as dividas da C. dos A. foram diminuidas em cêrca de 800 contos nos curtos cinco mezes que presidi a essa Comissão, devido aos lucros que soubemos tirar dos serviços a seu cargo, e diminuindo ao mesmo tempo o preço porque era vendida a carne para os talhos, que era de 8$70 ao tomarmos posse e ficou em 6$10 ao sermos dissolvidos e sem falta de gado, havendo nesta data mais de 3.000 cabeças oferecidas e á nossa disposição;

e)—que actualmente os lucros da comissão dos abastecimentos de carne são receita dos Matadouros e portanto concorrem para o "superavit„ neles existentes e o mesmo se daria na nossa gerencia, se cobrissemos o "deficit„ mensal do Matadouro, uns 38 contos com o "superavit„ da comissão uns 150 contos, que era o que na realidade se encontra, analisando as contas existentes na Tesouraria da Camara e as da comissão e que já mereceram uma sindicancia feita pelo actual vogal sr. Ferreira Lopes e um relatorio do mesmo sr. muito elogioso para todos os membros da comissão dissolvida.

f)—que a fiscalisação sanitaria das carnes não estava dependente do meu pelouro quando o geri, mas sim no da Higiene e o meu ilustre colega não necessita que fale por ele.

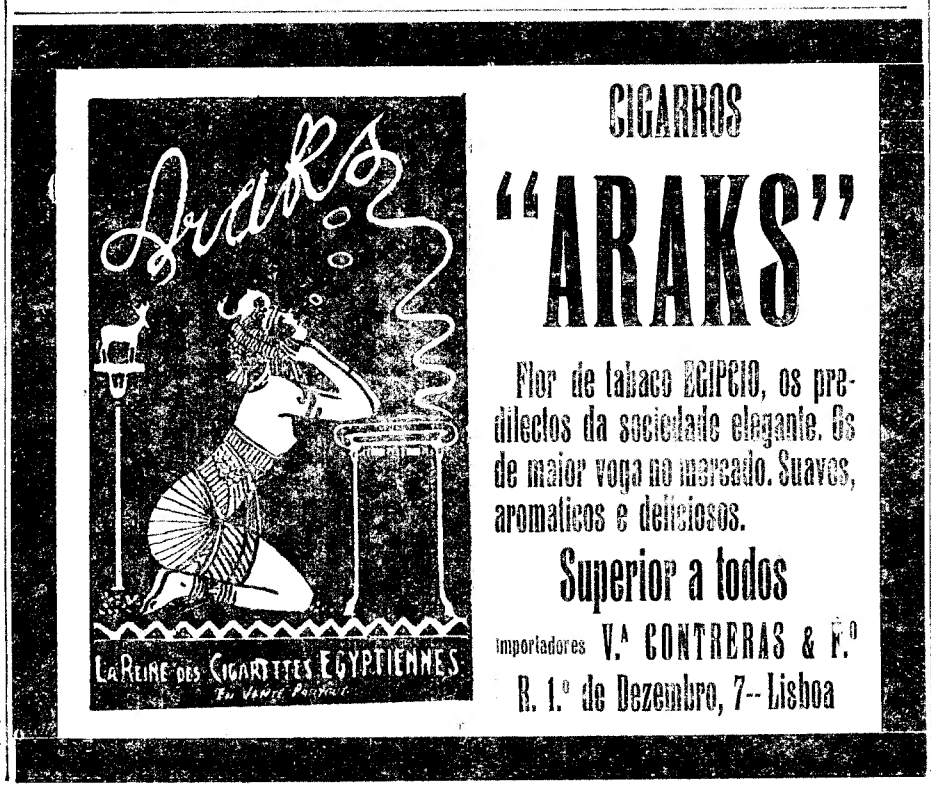
Desejava continuar e continuaria no meu silencio se o bom e o mau fosse relatado com imparcialidade.

Assim é para lastimar destacar-se sómente o que merece pontos de exclamação e conservar-se no olvido o que não merece censuras.

E desculpe-me V. a extensão desta minha carta e receba os meus veementes agradecimentos pela sua publicação.—De V. etc., *José Inacio Pinto Rodrigues.*

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º
Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º—Telef. C. 4186



Mundanismo

Casamentos

Realizou-se, com muita intimidade, na capela particular da residencia da sr.ª D. Maria da Rocha Felgueiras da Silva e do sr. João Magalhães e Silva, vice-consul do Brasil em Caminha, o casamento de sua gentil filha, D. Maria José, com o sr. dr. Bento Coelho da Rocha, filho do ilustre lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sr. dr. Lucio Martins da Rocha, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria José Pessanha de Almada Torres Novais Vilaça e D. Rita da Silva Pais, prima do noivo e irmã do saudoso Presidente da Republica sr. dr. Sidonio Pais, e de padrinhos o sr. dr. Artur Novais Vilaça e o pai do noivo.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso, foi servido, na sala de jantar, um fino «lunch», partindo os noivos para a Quinta da Fonte da Vila, onde foram passar a lua de mel, seguindo depois para o sul do país.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Em capela armada na residencia da sr.ª D. Oliada Chambre de Sousa e do sr. Serafim Tasso Ferreira de Sousa, no Porto, sendo celebrante o reverendo dr. Avelino de Sousa Soares, amigo intimo do noivo, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento de sua interessante filha, D. Inês Maria, com o sr. Antonio Pinto de Oliveira da Rocha Leite, filho do sr. Eduardo da Rocha Leite, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e as avós maternas dos noivos, sr.ª D. Maria Julia de Aguilar Chambre e D. Carolina dos Santos Pinto Domingues de Oliveira e a tia do noivo, sr.ª D. Joana da Rocha Leite de Moura Monteiro e de padrinhos os pais dos noivos e o tio do noivo, sr. Felisberto de Moura Monteiro.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um fino «lunch», partindo os noivos para a quinta do pai do noivo, em Vizela, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de artisticas prendas.

—Pelo ll.mo Sr. José Simões e sua esposa Ex.ma Sr.ª D. Belmira Pereira Simões, foi pedida em casamento para seu filho Edmundo a Sr.ª D. Alice Ferreia Maia, gentil filha do Sr. Alfredo Maia e da Sr.ª D. Loduvina Ferreira Maia.

O enlace realizar-se-ha brevemente.

Exame

Fez ontem acto do 2.º ano juridico na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, obtendo uma boa classificação, o nosso distinto amigo, sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz, pelo que muito o felicitamos.

Em Coimbra

Os «Chás Dançantes» no «Astoria» continuam sendo aos domingos um dos pontos de reunião de tudo que de melhor conta a primeira sociedade da cidade da Rainha Santa. As do ultimo domingo que decorreu muito animado, dançando-se quasi sem interrupção ao som de uma eximia orquestra «jazz-band», recordando-nos ter visto em redor das pequenas mezas as sr.s:

Viscondessa de Ervedal da Beira, D. Maria da Conceição Albuquerque Rosado Marques, D. Joseita Lobo Portugal Sanches de Morais e filha, madame Figueira (Idanha-a-Nova) e filha, D. Maria Luiza Albuquerque da Costa e filha, madame Araujo e filha, D. Maria Luiza Vale do Rio e neta, madame Hausmann, D. Maria de São José Quaresma, D. Ofelia de Figueiredo de Abreu Franco (Restelo), D. Lucia Ferreira Pinto Basto e filha, D. Elisa de Albuquerque de Matos Amaral e filha, D. Maria Julia Correia Ribeiro, D. Laura Dessa Soares, D. Amelia Mudat, D. Adilia Lemos de Matos, etc.

No Coliseu

Os espectaculos da Nova Companhia de Circo

Continuam fazendo furor em Lisboa os espectaculos da Nova Companhia de Circo que, constituida por uma forma diferente da habitual, trouxe ao nosso publico verdadeiras e curiosissimas novidades. E' inteiramente novo o numero do domador Alenzimras, o unico no mundo que trabalha com hienas, animais extremamente perigosos, traçoeiros e astustos. São de genero inteiramente novo os clowns musicais Camotti e Felip, que estão fazendo estrondoso sucesso. E' novo e originalissimo o lindo e artistico trabalho da Dama Branca, com a dansa serpentina a cavalo. São emfim autenticas novidades muitas outras atrações da companhia, que tem no seu elenco as maiores notabilidades artisticas da actualidade.

Theatro S. Luiz
Concertos Blanch
11.º Concerto de assinatura
GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO
pela **Orchestra Sinfonica Portuguesa**
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
«Lohengrin», Preludio.—«Siefried Layll» «Preludio e morte de Isolda»—«A Walkyria». Despedida de Wotan e encantamento do fogo.—«Parsifal», no Jardim encantado de Klingsor—«Rienzi», ouverture—«Maestros Cantores», Canto de Walter no concurso.—«Tannhauser», ouverture.
Bilhetes desde já á venda.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

ENSAIO

Meu caro Ribeiro Lopes

Li esta noite de um folego, e reli depois pausadamente, o seu livro "A Inteligencia na Literatura Nacional„, a que justamente chama um Ensaio.

E' um livro que se caracteriza por uma rude franqueza; franqueza que em certas paginas se torna agressiva, sem que valha a pena, sem que com isso ganhe a sua tese ou doutrina, e que contraria o espirito severo mas desempenado da critica literaria rigorista, que deve presidir a trabalhos ponderados e sobrios desta natureza.

De uma maneira geral a obra—vê-se que é um Ensaio. E', porém, alguma cousa de superior ao trivial nivel critico com que se analisam as obras literarias contemporaneas.

Um "blagueur„ — como você—diria do volume: é um ensaio de pancadaria. Eu direi: é um ensaio de critica, que descambou na pancadaria. Se o livro não valesse, pela exposição, pelo metodo, pela finissima vivaz inteligencia, pelos raciocinios bem postos, e até pelas muitas verdades que nele se contêm—eu não daria ao seu trabalho uma pagina de noticia, que não leva favor algum amigo. Por pouco que para você valham os jornalistas, a verdade é que nós não nos entregamos facilmente a analises ou referencias que não sejam merecidas. Pode ser uma questão de vaidade gratuita, mas — perdoe você—quanto a mim é assim mesmo.

"A Inteligencia na Literatura Nacional„ é um livro de ler-se, util, bem urdido, mal executado. Fica bem em todas as estantes. E oxalá que seja discutido com serenidade e com independencia, por quem mais autorizado que eu, e mais jornalista—ou menos, se ao meu amigo esta formula agradar mais.

Seguem alguns reparos, que dão a noticia. Não lhe faço, a si, a afronta de apresentar a obra com aquela meia duzia de frases feitas, e "outras atrocidades compostas„, que são o vocabulario dos admiradores triviais.

* * *

O livro pode dividir-se em duas partes. A primeira, apresentação da tese ou doutrina. A segunda, exemplificação parcial das suas afirmações, especie de desenvolvimento demonstrativo. A primeira parte, aceita-se e é mesmo sólida no dizer. A segunda falhou, por feitio critico de impulso e sentimento, em discordancia com a razão fria da primeira parte.

A tese pode ser esta: Não existe hoje uma literatura portuguesa. Foi caindo do seculo XVIII para cá. (Já o tinha dito Teofilo Braga, exemplificando, porém, noutros termos mais precisos). "Saturada de exactidão e de metodo experimental, a literatura revolta-se (hoje) contra a delimitação material que o positivismo lhe marcára.„ E cita constantemente Lançon, Renan, e mesmo Taine.

—Quando a literatura deixar o subjectivismo egocentrico, a emoção lirica primaria, o relato ingenuo duma afecção individual..., quando surpreende o homem no mais profundo e recondito da sua alma... quando interpreta e desenha os grandes movimentos nacionais, quando interroga, e estuda e pensa—para nós portugueses extingue-se.

Mais:

—Na Europa, porém, ha só um povo que continua indiferente ao seu destino, antes e depois da morte: somos nós—diz ainda.

Refere-se á "ineptidão intelectual do português" e filia-a em varias causas: clima, sensualidade, vida fisica intensa, factores morbidos como a tuberculose, a sifilis, as doenças cardiacas, ausencia de educação, tendencia para a simulação de esforços, emfim, o charlatanismo sôbre a forma de erudição.

Nós, portugueses, somos sensuais, bestiais, cleptomanos, hipertrofiados de personalidade, dissimuladores, prodigos! Todos doentes. Diz mesmo: "as regiões pantanosas em Portugal são muito maiores do que ordinariamente se julga". E para provar a doença aclimatada em Portugal deixa vagamente, mas suficientemente apontados, sete nomes de personalidades politicas, "mutiladas, doentes, o que, conclui, é a prova de que a "élite" portuguesa é uma "élite" de hospital.

Finalmente, o objectivo na exposição da doutrina é este:

—Combater certas ideias, que por incompletas se traduzem numa superstição grosseira. Dizer aos produtores de literatura que escrever "é um acto profundamente moral", que em arte "tudo é natural e expontaneo... depois de um longo esforço".

Em resumo: a sua tese, meu caro Ribeiro Lopes, que tem um fundo de verdade, pretende estabelecer para o literato português a consciencia da sua doença e do seu estado moral imperfeito. E o seu livro saiu umpouco doente, pessimista, aspero, refractario ao convencimento, duro e desanimador.

Se era assim que o queria está certo. Como processo—fundamentalmente equivocado.

—O que é urgente—diz—é combater essa febre infecciosa de escrever volumes...

E' dos volumes que sai o escol, e dos ensaios que sai a obra definitiva. Escrever certo, mesmo como o Ribeiro Lopes ambicionará para honra de Portugal—e o livro não diz como, porque nisso é contraditorio—não é coisa que se consiga senão por tentativas.

* * *

Refere-se a alguns escritores (antes de entrar na analise das obras de Raul Brandão e Aquilino, fulcro do livro). Gostariamos de o vêr referir-se a todos, ou aos melhores do vulgo, para estabelecermos o seu justo processo comparativo. Mas vejamos:

Ricardo Jorge, "é torvo e retorcido, deformador de frases, dum camilianismo maniaco„; Antero de Figueiredo, "amanuense do ritmo amplo, solene, eclesiastico„, remendão; Fialho (que o autor "releu agora mesmo„, é de um dandismo nevrotico, duma sonoridade louca, duma excitação esteril, duma voluntariedade angustiosa, o fabricante *à effet*, como critico amador de sciencia duvidosa. E preguata o que fica de Fialho, e responde: "um esforço mais digno de piedade, que (de) admiração„.

Isto não está certo!

E dizemos já como o meu caro amigo liquida na segunda parte, o Raul Brandão:

—"... agramatical, incoerente, granguinholesco, infantil, incomensuravel, ridiculo, digno, até certo ponto, da maxima piedade„.

Quem dirá que isto é justo?

Mas, continuando—e o espaço está a falhar, e o relogio a correr... Em Eça, nota "a inteligencia do esforço na preparação da lingua„; é critico, sobretudo. Mas acrescenta que a "sua vivacidade intelectual foi mantida á custa de sugestões e ensinamentos alheios„.

Oliveira Martins surge-lhe como um pensador amador de generalidades. Mais: "a sua obra não constitue uma obra expontanea de inteligencia, nem uma sistematização scientifica„. Como Antonio Sergio lhe chamou feiticeiro—o que pode não ser pejorativo—Ribeiro Lopes indica-o como "charlatão„. Este charlatanismo—diz—esta vaga de meriodinalismo infecto percorre ainda o seio da sociedade portuguesa.

De Antero—que admira contra o diagnostico dos nosologistas—diz: "perante a dôr, perante a mulher, perante Deus—chora e cria. E' um português de genio„.

Esta definição de Antero é exacta. Mas, meu caro Ribeiro Lopes, se é assim, como negar que toda a literatura portuguesa é mais ou menos isto, com menos genio, e menos desgraça intima?

Para o meu caro Ribeiro Lopes, Camilo é que é "o fenomeno singular„, o homem de genio na literatura portuguesa.

Para si, para mim, para todos. "Porque a sua obra é humana, e porque foi um grande Desgraçado„.

—O povo português é o povo do mundo que mais chora, e o seu grande escritor é, como não podia deixar de ser, a grande figura de Aniquilamento e de Desgraça.

Muito bem. Mas quem não descortinará no fundo amoroso, humano, desgraçado, doente (como Camilo) da raça o barro unico de que podem ser feitas as nossas esculturas de linguagem e de emoção?

E como não encontrar em Ribeiro Lopes uma contradição?

Ramalho Ortigão é para você, a "legitima expressão literaria portuguesa„, o mais solido de todos os manejadores de pena. Mas então, quando e em que passo nos podemos guiar pelo seu criterio, dado como é que Ramalho está em oposição a Camilo?

Eu não vou dizer que os seus criterios são aprioristicos ou preconcebidos: Mas não notará você proprio que aqui e ali, no seu "Ensaio„ o processo critico falha, e o seu sentimento catedratico, meridional, expontaneo, briga com a razão fria, calculada e rigorista?

* * *

Raul Brandão é uma vitima da sua obra de ensaio. As deficiencias do grande escritor disseca-as você até á volupia. Para a critica rigorosa esse processo é errado—e suspeito. Em Brandão nada se aproveita, concluimos nós. E preocupa-se demasiadamente com promenores de construção, que só podem valer reparo exacto e leal, se a obra, como você exige para Camilo, for vista em conjunto. Ora Raul Brandão é profundamante humano. Nebuloso por vezes? Que magestosa maneira a do autor de El-Rei Junot, meu caro Ribeiro Lopes!

Que formidavel injustiça a sua! Que erro espantoso de processo critico e até de desigualdade!

Nega o ritmo e a ordem em Brandão. Afirmar isto, como generalidade, é mais do que erro ou inofensiva injustiça. E' "parti-pris„.

A exaltação de Aquilino Ribeiro vem depois. O publico fica com o direito de suspeitar desta exaltação, dado o precedente de apaixonado exame anterior.

Em todo o caso em Aquilino, você, meu caro Ribeiro Lopes, viu mais claro e mais certo. E ainda assim, anota:

—A sua obra ressente-se, por emquanto, de um deslumbramento infantil pela prosa, de uma exterioridade pujante ao serviço de uma espiritualidade mediocre...

Abençoado deslumbramento!

E' uma realidade enorme Aquilino na literatura portuguesa. Mas para o Ribeiro Lopes ter autoridade para afirmar isto, precisava de ter feito, antes deste ensaio, alguns outros ensaios, intimos, mas nem por isso menos proveitosos.

E perdoe-me, com estes pobres reparos, que a minha admiração pelo seu talento, não seja incondicional nesta noticia. O seu livro, que pretende ser de critica, é de destruição. E a critica nunca foi isto. Veja Taine.

Seu obrigado e admirador

Norberto de Araujo

ENSINA-SE
Piano, Bandolim, Guitarra e Viola
(Methodo rapido d'ouvido)
R. do Jardim [á Estrela], 25, r|c., D.
Telefone N. 4730

A Cidade

Serviços Medicos Nocturnos de Urgencia
Serviço rapido de automovel, a qualquer hora da noite
CHAMADAS
PELO TELEFONE N. 111

Chá das cinco

Mar de rosas

Assim como as águas agitadas dos rios vêm, em torrentes de violencia e de impeto, esbater-se tranquilas no final da sua carreira — assim a nossa alma, por vezes, encontra uma dôce serenidade, após um turbilhão de conflitos, de tragedias, de dôres. E é tão deliciosa essa tranquilidade que segue as fortes borrascas, que vale a pena afrontá-las só para conseguí-la...

Nesses momentos, o nosso passado e o nosso futuro surgem-nos deante dos olhos como suaves aguarelas, em que não ha uma crueza de tonalidade, uma mancha que fira a vista e a perturbe.

As mulheres a quem démos, por umas horas, ou durante alguns anos, o nosso entusiasmo; aquelas que porventura conseguimos prendea; as fases mais vivas dos nossos combates; os momentos de desespero e os dias de alegria; tudo passa nesses quadros, como um delicioso film *— o film incomparavel da nossa vida.*

Nunca acreditei na Felicidade. Mas a porção de Ventura que pode alcançar-se na Terra, está nessas horas tranquilas, em que o espirito repousa e o coração dá apenas as pancadas da ordem.

Assim como não é um episódio isolado, por mais violento e por mais cruel, decide da sorte duma guerra, tambem não são as horas mais violentas da nossa vida os momentos da Felicidade que só chega com a Vitória e com Paz.

O conjunto de todas as côres dá a luz branca. E a luz branca da Ventura é o resultado de todos os momentos decisivos da nossa Vida—desde o encantamento verde da Esperança, ao vermelho e ao negro da Dôr...

Mas, para esse resultado, é necessario que o nosso espirito esteja tranquilo como as águas dum lago numa noite sem vento e sem o espadanar cortante dos remos...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$25
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$78.5
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	590$00
» Externas 1.ª serie	660$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$50
» da Companhia dos Tabacos	1.195$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	98$50
» da Companhia Colonial do Buz|	—

MULHER...
com Palmira Bastos na protagonista, no
Teatro S. Carlos

ARRUMANDO A CASA...

A nova lei dos teatros interessa não só todos os artistas como tambem aos profanos

A arte é feita de disciplina e de equilibrio. A disciplina dá a harmonia. O equilibrio—a perfeição e a força. Estas definições simples aplicam-se ao teatro.

Tem-se improvizado tanto teatro, que já é tempo de realizar alguma coisa. Não falamos dentro do palco, nem dentro da plateia. Falamos fóra dos dois locais, ouvindo o distinto actor Samwell Diniz.

Ha muito que se fala, que se reclama, que se insiste numa lei que, de vez venha ordenar, coodificar, englobar todos os aspectos das relações entre artistas e empresarios. Ela só tende, quando plena e clara de simplicidade, a robustecer o teatro e torna-lo uma bela virtude de trabalho. Ora quem pensa nessa lei é o Gremio dos Artistas. Compete-lhe a função, visto tratar-se de um sindicato profissional, que ha uma boa duzia de meses entrou em actividade proveitosa.

O Gremio dos Artistas, pela boca de Samwell Diniz, rende a sua homenagem á inspecção geral dos teatros, organismo que precisa ter mais latitude, para o bom desempenho da sua tarefa. Até aqui tem servido de anteparo aos choques, que sempre se suscitam numa classe, como a dos artistas do teatro, bastante complexa em interesses e aspirações.

Mas ouçamos Samwell Diniz.

—O Gremio dos Artistas está coordenando ideias para as apresentar ao sr. ministro da Instrução que, pelo seu isolamento das questões de teatro—não digo, assuntos—pode resolver com inteira justiça e acerto.

—O que se pretende?

—Uma lei geral de teatros.

—Redigida por quem?

—Pela Inspecção Geral dos Teatros, ouvindo as partes interessadas no caso.

—Pontos que se visam...

—Fazer convergir para aquele organismo toda a legislação teatral e regular, ao abrigo da lei, as relações entre artistas e empresarios...

—Que implicam...

—Sobretudo a observancia estricta de direitos e deveres.

—Só?

—Seria pouco! Caução absoluta das passagens de ida e volta dos artistas portugueses que vão ao estrangeiro, ou responsabilidade directa das companhias de navegação cujos barcos são utilizados nesse transporte.

—E' importante...

—A proibição de, nessas "tournées", seguirem coristas que não tenham dois anos de profissão e registo dos seus nomes, e de todas as outras, nos livros da Inspecção Geral dos Teatros...

—Mas não ha licença...

—E' para os artistas. As coristas nada pagarão do respectivo registo.

—Quanto ás emprezas...

—As emprezas serão constituidas legalmente. Ser-lhes-ha exigida a escritura de constituição de sociedade, com a respectiva caução.

—Quanto aos artistas?

—Terão esta vantagem utilissima. Serão isentos de participarem nos tribunais comuns, como jurados.

—Ha penalidades?

—Ha. O artista que faltar ao seu contracto—que passará a ser documento obrigatorio—ficará impossibilitado de trabalhar...

—E...

—Caso reincida, será expulso.

—E as acções contra as empresas, que é a outra face do problema?

—Reguladas por execução coercitiva pelo respectivo Tribunal das Execuções Fiscais.

—O regulamento interno dos artistas é modificado?

—Sim, senhor! Por exemplo, cada dia de ensaio ou de espectaculo, mesmo isolado, será pago como um dia de vencimento.

—Impostos...

—Pede-se a sua unificação no sentido de simplificar o pagamento e de aliviar os teatros, que muito estão sofrendo com eles.

Samwell Diniz, a finalizar:

—O Gremio dos Artistas, apresentando estas ideias, dá, como vê, toda a fôrça á Inspecção Geral dos Teatros que, com intenso espirito de justiça, muito tem pugnado pela minha classe e pelo teatro.

Companhia Portugueza Radio Marconi

Redução das Taxas Telegraficas

Tendo o Governo Português decidido reduzir a cotação do Franco Ouro de Esc. 6$00 para Esc. 5$00, ou seja de 16 2/3 %, as taxas dos telegramas internacionais expedidos de Portugal foram reduzidas na mesma proporção.

Enviem os seus telegramas

VIA RADIO DIRECTA

Para evitar demoras entreguem seus telegramas na Estação Central, Rua de S. Julião, 127—LISBOA.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1577

NO S. LUIZ

A peça «Sonate á Kreutzer» e a interpretação da actriz Vera Sergine

Quando da estreia de Savoir, na "Maison de l'Oeuvre„, com o "Dernier Couvert„, um drama sombrio e sangrento, como quer que o dramaturgo pedisse a sua opinião a Lugne-Poe, este respondeu-lhe: "O senhor é um comediografo„. Savoir, de braço dado com Nazière, reincidiu ainda e exibiram a "Sonate a Kreutzer„, drama extraido do romance conhecido de Tolstoi. As personagens, sem ambiente, deformadas e desnacionalisadas, trazem no seu caracter a intenção do grande pensador russo. O ciume psicologico, raciocinado do marido, resulta ferozmente sanguinario; o pianista transformou-se num zingaro amaneirado, duma covardia comica; o tipo da mulher salva-se por vezes na penumbra; a sogra parece saida dum "vaudeville„. De modo que o drama, aparte uma ou outra ironia mordente, que traz o espirito caustico de Savoir, parece feito de colaboração com Jorge Ohnet. Razão tinha Lugne-Poe. A "Sonata„, é na vida teatral do "comediografo da "8.ª mulher„, da "Custureira de Luneville„, e de tantas outras comedias espirituosas e brilhantes — um pezadelo. E' a pedra preta de Savoir.

Vera Sergine ergueu admiravelmente a sua figura, humanizando-a, vivendo num belo ritmo de beleza e de verdade. Procurou e conseguiu sempre, desde a emoção ingenua do primeiro acto, até á tragedia do quarto, dar-lhe toda a sua dolorosa realidade. Henri Rollan, a dentro da figura mais deformada e descaraterisada da peça, levantou-se a interpretar o personagem, sem procurar aproxima-lo do romance, de modo que o pianista russo, poltrão e falso conquistador, tem atitudes, inflexões de zingaro. Poderia ter-lhe dado mais realidade dramatica do que comica e facilmente o teria conseguido, porque é um actor de marcados recursos—preferiu cingir-se ás rubricas da peça. Henri Roger teve sobre si o peso do principal papel, de grandes exigencias e de grande relevo.

Encarnou-o sempre com discreção, num tom correcto, sem cair no melodrama. Dorbey desenhou com sobriedade e precisão o medico. Suzanne Gilbert foi uma silhueta gentil de Vera. Madeleine Farna deu apenas o velho tipo de sogra. Os demais sem relevo, mas tambem sem reparo de maior.

P. A.

"Le Greluchon delicat„

A peça que a companhia francesa de Vera Sergine nos dá hoje é uma obra que fez um grande exito em Paris. «Le Greluchon delicat», três actos de Jacques Natanson, em que é audaciosamente tratado um curioso e delicado problema de costumes modernos. Vera Sergine no interessante papel de «Simone» tem um soberbo trabalho, como Henri Rollan no papel de Henri. Como sempre, a grande actriz apresenta ricas «toilettes» de rara elegancia. No 1.º acto, «Sant de lit rose en velours»; no 2.º acto, «Robe Monna Vanna rose avec broderie, manteau velours rouge, manteau Sultane avec velours»; no 3.º acto, «Robe toute jeune, chine blanc avec broderie». Nesta peça que tem uma notavel representação, tomam parte Vera Sergine, Yvonne Martial, Henri Rollan, Henri Darbrey, René Damary, Georges Raudax. Amanhã a celebre peça «La Pe'erine ecossaise», de Sacha Guitry.

Club Estefania

Realisa-se sabado uma extraordinaria festa neste elegante club, representando-se a peça «O Patriota» a que se seguirá baile com o concurso do explendido sexteto jazz-band de Artur Perdigão.

Papeis Pintados
Desenhos de grande novidade
RESTAURADORES, 19

Caligrafia

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

A Cidade

Dr.ª Deolinda Reis

Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa

Doenças das senhoras.—Clinica geral

Consultas das 16 ás 18 horas

Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

UMA CARTA

O caso

dos funcionarios que estão separados no ministerio da Justiça

Do ilustre jornalista e nosso amigo sr. Bourbon e Menezes, recebemos a seguinte carta:

Sr. dr. Joaquim Manso, meu presado confrade.—Na entrevista que s. ex.ª o sr. ministro da Justiça, ontem concedeu ao *Diario de Lisboa*, ha uma alusão velada á minha pessoa e uma narração de factos que reclamam o esclarecimento para o qual solicito um pouco de espaço do seu jornal.

Depois de negar veracidade á afirmação—que s. ex.ª diz ter sido posta em circulação e segundo a qual teria lançado na miseria dois funcionarios—atribue o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior á impressiva sugestão dessa calunia a resposta que ha dias um funcionario do seu ministerio, "que é, aliás, um distinto jornalista„ pretendeu dar a s. ex.ª

Está, nestas palavras, a alusão velada, quanto generosa, que s. ex.ª o sr. ministro da Justiça entendeu dever vir fazer na imprensa á humildade deste seu modesto subordinado burocratico.

Vejamos agora a narração de factos, a que tambem me referi, e que igualmente implica comigo. Disse s. ex.ª ao *Diario de Lisboa:*

Como esse funcionario quizesse publicar um artigo que continha afirmações erroneas, mandei-lhe dizer—pedindo á pessoa que encarreguei de o fazer que procedesse com toda a delicadeza—que exercesse o seu direito de critica, mas baseando-se em factos verdadeiros e não em informações menos exactas e cuja inexactidão facilmente se verificava.

«A esta minha atitude, aquele funcionario respondeu-me dizendo que, se quizesse, lhe tirasse o pão de seu filho—e que eu procedia assim porque não compreendia a mocidade, a vida e a beleza, acrescentando que nunca tinha lido, certamente, os irmãos Goncourt.

Não posso deixar de atribuir a um "lapsus memoriae„, explicavel pela circunstancia da minha resposta não ter sido uma pretensão manifestada ha dias, mas um acto consumado a meio de dezembro findo, o êrro de facto que se contém nesta narração do sr. dr. Manuel Rodrigues Junior. O artigo que não pude publicar e s. ex.ª argue de conter "afirmações erroneas„, não era, como poderia inferir-se, das palavras ministeriais, "um artigo cuja inexactidão—conforme assevera s. ex.ª—facilmente pudesse ser verificada„. Era, sim, um artigo muito mais doutrinario, do que combativo, expressando ainda, que toscamente, uma opinião politica, detestavel e erronea mas só para aqueles que, não comungando nela, se abstêm reflexidamente—que não covardemente—de impugnar as ditaduras.

E a exactidão rigorosa desta minha afirmativa ressaltaria concludentemente amanhã mesmo se s. ex.ª o sr. ministro da Justiça quizesse dar as suas ordens para eu poder publicar agora o artiguelho que deu azo a que o ex.mo sr. Director Geral da Justiça e meu presado amigo dr. Germano Martins me chamasse ao seu gabinete e ai, em nome de s. ex.ª o sr. ministro, me advertisse de que a um funcionario publico não pode ser permitido exteriorisar discordancia da actual situação politica; que s. ex.ª o sr. ministro vira no artigo que dias antes eu pretendera dar á estampa a intenção manifesta de a atacar; e que, finalmente, a despeito da benignidade dos propositos ministeriais em tal capitulo, eu não deveria deixar de me abroquelar numa cautelosa prudencia.

Foi a estas observações formuladas contra o jornalista na pessoa do funcio-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UMA SINDICANCIA

Foi ilibado

completamente das acusações que lhe foram feitas o ministro Veiga Simões

"Por tudo quanto resumidamente deixo exposto, é meu parecer que o processo deve ser definitivamente arquivado."

Tal é a conclusão do parecer do juiz sindicante sr. dr. Manuel Fernandes Pinto, escolhido pelo Conselho Superior Judiciario para continuar a sindicancia aos actos do sr. dr. Veiga Simões.

Sobre essa conclusão, lançou o titular da pasta dos Estrangeiros um despacho, com data de ontem, e concebido nestes termos:

"Arquive-se o processo e publique-se este parecer no "Diario do Governo".—*Bettencourt Rodrigues.*"

* * *

Isto quere dizer que o sr. dr. Veiga Simões, funcionario diplomatico com uma larga folha de serviços, tendo já desempenhado as funções de ministro de Portugal em Vienna e Berlim e a de ministro dos Negocios Estrangeiros, foi ilibado das acusações que, insistentemente, lhe vinham sendo feitas e que tiveram uma larga repercussão.

Trata-se dum processo que apaixonou a opinião publica. Dele se ocupou, largamente, a imprensa.

Agora que o assunto foi liquidado, julgamos interessante renovar a parte final desse processo instruido, por um magistrado da Relação, que nele quiz pôr o melhor do seu escrupulo e do seu disvelo profissional.

* * *

Do libelo formulado contra o sr. dr. Veiga Simões quatro acusações se destacavam. Eram as que se continham nos n.os 7, 10, 11 e 26.

Na primeira se declara concretamente: "Imposição ao Consul de Portugal em Berlim da nomeação para vice-consul do sr. Scharlach, tendo recebido, em troca daquela nomeação, a quantia de 5.000 dollars„.

Sobre esta acusação, da mais alta gravidade, havia no processo a prova directa derivada de um pretenso documento apresentado pelo dr. Mario do Nascimento.

O documento fora enviado de Berlim por Julius Bemotiel.

Julius Bemotiel e Paulo Friedlaender eram os acusadores insistentes do diplomata português. Pois bem. Depois de, com grande soma de detalhes, haver estudado o caso, juntando todas as provas necessarias para sobre ele formular juizo definitivo, o magistrado inquiridor poude dizer:

"Que se acha demonstrado que o documento em que os acusadores baseavam as suas afirmações é apocrifo ou suposto";

"Que não pode deixar de, sem hesitação, se concluir que esse documento foi invocado para justificar uma acusação caluniosa";

"Que dessa acusação, e em face das provas produzidas, deve declarar-se inteiramente ilibado o sr. dr. Veiga Simões".

As acusações dos n.os 10 e 11 referiam-se a contas inexactas, umas correspondentes a despezas feitas com material e expediente de legação e outras correspondentes a despesas feitas com a expedição de telegramas oficiais.

Foi facil de provar que tais contas se encontram liquidadas, tornando-se, por isso improcedentes as acusações que a ela se referiam.

* * *

Era o sr. dr. Veiga Simões ainda acusado de haver desempenhado na liquidação da nossa conta de reparações um papel que não se harmonisava com a defeza dos interesses do Estado.

Acusavam-no de "se atribuir, erradamente o direito de uma permanente acção, não só paralelamente mas até superior á do delegado português, no assunto das reparações causando embaraços e prejuisos ao pais„.

O assunto reparações deu origem a larga troca de correspondencia, grande parte dela elaborada na nossa legação em Berlim. O juiz sindicante estudou-a detidamente. E concluiu que tambem essa acusação era inteiramente improcedente.

"O sr. dr. Veiga Simões interveio no assunto dentro das autorizações que para esse fim lhe foram dadas, tratando sempre de defender os interesses do Estado com elevada inteligencia, manifesta competencia e criterio verdadeiramente patriotico.„

Nada de concreto se provou, portanto.

* * *

Pelo que, segundo nos informam, contra as pessoas que apareceram a acusar o antigo ministro de Portugal em Berlim, vai ser instaurado processo disciplinar e criminal.

Um equivoco na Caixa Geral de Depositos

O sr. Alberto Gomes Correia veiu de Africa e depositou na Caixa Economica da Caixa Geral de Depositos uns contos de réis, dos quais foi levantando algumas parcelas. Ha dias foi lá para levantar 140 escudos, segundo conta, mas por equivoco escreveu 1.400, tendo recebido os 140 escudos que, ao lhe pedirem a senha, reclamou. Só mais tarde deu pelo engano, e apressou-se a reclamar á Direcção, que declarou ter o empregado respectivo da 2.ª secção dito que na conta da Caixa não apareceu dinheiro a mais, por consequencia que pagára 1.400 escudos. O sr. Correia apresentou queixa á policia. Na hipotese de se tratar de um equivoco do empregado, porque o depositante é pessoa de respeitabilidade, bom era que este o desfizesse, porque o sr. Correia não é rico, longe disso.

Uma tabela de preços dos criados de mesa

Alguns elementos da Associação de Criados de Meza organisaram uma tabela de preços para serviços oficiais particulares. Foi deliberação tomada sem ser em assembleia geral. O sr. Joaquim Busto Romero, elemento bem conhecido e de respeitavel nome, como organisador de grandes banquetes, e que ha cêrca de 40 anos exerce a sua actividade nesse mister, protesta contra aquela resolução, á qual não pode submeter-se, por ser ilegal e não ser justa.

No GYMNASIO

E' preciso viver

Quarta-feira: a peça em 3 actos, de Luca Tena, trad. de Alvaro de Andrade, *A Condessa Maria*

Pelos teatros

«O olho da Providencia»

A companhia Maria Matos-Mendonça e Carvalho faz «reprise», no dia 3 de Fevereiro, quinta feira, no teatro Variedades, da farça «O olho da Providencia», ha anos representada no antigo Gimnasio com enorme sucesso. «O olho da Providencia» é da autoria de dois escritores: João Bastos, tão conhecido do publico, pela participação na Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e Xavier da Silva, medico distinto e figura destacante, pois que já por duas vezes foi ministro.

Ramada Curto

Efectua-se hoje, no Teatro Nacional, a recita de homenagem ao ilustre autor da peça «Justiça» e dramaturgo dr. Ramada Curto. «Justiça» regista hoje a sua 15.ª representação, marcando um dos maiores exitos da temporada e dos ilustres artistas Adelina Abranches, Berta de Bivar e José Alves da Cunha, interpretes dos principais personagens desta aplaudida obra teat al. «Justiça» representar-se-ha todo o resto desta semana, continuando os ensaios da comedia «O maluco das Avenidas Novas», para subir á scena nos primeiros dias de Fevereiro.

Gastão Alves da Cunha

Após uma prolongada doença que o afastou da scena durante algum tempo, reaparece hoje no Teatro Gimnasio, na comedia «E' preciso viver», o actor Gastão Alves da Cunha, que figu a entre os artistas da moderna geração como elemento de categoria, que ha de marcar o seu ingar no teatro português, a ava iar pela brilhante carreira realizada até agora. «E' preciso viver», grandiosa criação de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, terá ainda o concurso das artistas Maria Clementina, Teresa Taveira, Constança Navarro, José Soveral, Vital dos Santos, Alfredo Silva e João de Almeida.

«O senhor que se segue»

Para se avaliar como vai ser interpretada, na proxima quarta-feira, 2, no Trindade, a grande comedia do Palais Royal, de Paris, onde deu mais de 700 representações, «O senhor que se segue», tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira, basta dizer que, sendo o primeiro papel desdobrado em duas personagens, interpretado pelo brilhantissimo artista Leopoldo Frois, que vem honrar a scena portuguesa com a sua presença, os restantes terão um conjunto que só a companhia Lucilia Simões-Erico Braga poderia imprimir-lhe tão grandioso, tão completo e tão homogeneo.

«Maitre Bolbec et son mari»

E' a seguinte a distribuição da comedia «Maitre Bolbec et son mari», de Louis Verneuil e George Berr, em ensaios no Teatro Politeama: «Colett Bolbec», Ilda Stichini; «Cecilia Pointet», Albertina de Oliveira; «Magda Kramsen», Luz Veloso; «Edmundo Bolbec», Alexandre de Azevedo; «Roberto Valentim», Raul de Carvalho; «Rabiscoul», Antonio Melo; «Artur», Artur Sá.

Esta peça que ainda está em scena no Theatre Athenée, de Paris, deve subir á scena no dia 4 de Fevereiro, sexta-feira.

Atrás do reposteiro

A peça, de Luca de Tena, «Condessa Maria», tradução de Alvaro de Andrade, que sobe á scena no teatro do Gimnasio, no dia 2 de Fevereiro, tem a seguinte distribuição: «Condessa Maria», Emilia de Oliveira; «Clotilde», Constança Navarro; «Clara», Manuela Pinto; «Rosalina», Tereza Taveira; «Manuel», Joaquim de Oliveira; «Marquês», Robles Monteiro; «Criado», Pinto Ramos.

—A bordo do «Massilia», chegou hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, a actriz Lina Demoel, que tinha á sua chegada, esperando-a, varios artistas dos nossos teatros e sua familia.

—Um dos numeros mais interessantes e artisticos da nova companhia de circo, que está no Coliseu dos Recreios, é o da celebre «Dama Branca», na dansa serpentina a cavalo.

—O Eden-Teatro afixa ámanhã um interessante cartaz rèclamando a revista «Sempre Fixe», figurando nele o actor Carlos Leal, no «compére», e um petiz empunhando o conhecido e popular semanario de caricaturas, filho dum nosso camarada de Imprensa.

—Tem sido muito apreciado o trabalho de Palmira Bastos e Clemente Pinto, nos principais papeis da peça «Mulher...», que continúa em pleno sucesso no teatro S. Carlos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Mulher...»
Nacional—A's 21,15—«Justiça!»
São Luiz—A's 21—«Le greluchon delicat».
Avenidas—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A s 21,15—«Tilly of Bloomsbury».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21—«E' preciso viver».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Inferno».
Coliseu dos Recreios—A s 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bar-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

EDEN
Tel. N. 3800
DUAS SESSÕES
8 1|2 e 10 1|2

Duas companhias
A REVISTA
SEMPRE FIXE
28 Artistas 28
20 Quadros 20
50 Coristas 50
Preços de Cinema
O maior acontecimento teatral

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.
Unico importador
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 86
LISBOA

GRANDE HOTEL
DUAS NAÇÕES
Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
rencia
Conrad Wissmann Junior

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
13, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
Tel. C. 3992
Recebem juros todos os dias até 2 de fevereiro, a fim de evitar a sua venda no proximo leilão. Não se transfere.

MENINA

Suzette Dinnat Palmira da Silva Pereira

FALECEU

Sarah da Conceição Silva Pereira, Jayme Pereira, Amelia da Conceição Silva e filho, Arthur Carlos da Silva, Palmira Amelia Rodrigues Pereira, Julia Pereira de Sousa, seu marido e filho, Carlos Augusto Pereira, sua mulher e filha, José Augusto Pereira e sua mulher, Maria Antunes, seu marido e filhas, participam o falecimento da sua sempre chorada filha, neta, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realisa, amanhã, 28, ás 15 horas, da igreja dos Anjos para o cemiterio Oriental.

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
A's 21,15—Recita de caridade promovida pela Colonia Inglesa
Tilly of Bloomsbury

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Ultimas representações da peça de Ramada Curto
JUSTIÇA
Sabado, 25: 1.ª repr. da comedia-farça
O Maluco das Avenidas Novas
Protagonista: ALVES DA CUNHA

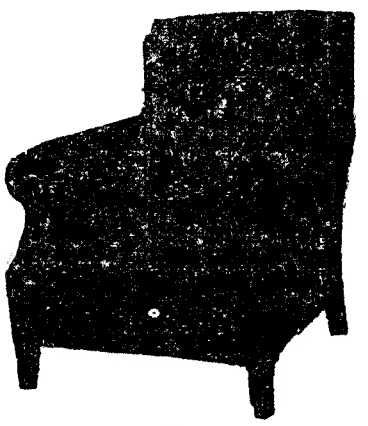
POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*
A's 21,30 *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
OS FILHOS
Em ensaios: «Maitre Roibec et son mari», versão de Alvaro de Andrade.

Teatro São Luiz
Companhia Francesa VERA SERGINE
Hoje, Quinta-feira, ás 9 da noite em ponto — 4.ª recita d'assinatura
UNICA representação da peça em 3 actos, de Jacques Natanson
Le greluchon delicat
VERA SERGINE no papel de "Simone„ HENRI ROLLAN no papel de "Henri„.
A'manhã—A peça em 3 actos, de Sacha Guitry, **La pelerine ecossaise**

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„
O Pé de Salsa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


BUFALO
PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.
UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.
DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

CONSTRUÇÕES CIVIS A ACTIVA
Rua 24 de Julho, n.º 8
TEL. C. 1601

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1209
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruivaz Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

JOIAS
Brilhantes grandes
Joias antigas
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

MENINA

Suzette Dinat Palmira da Silva Pereira

FALECEU

Abel d'Oliveira, Limitada, participam aos seus clientes e amigos o falecimento da filhinha do seu socio e amigo Jayme Pereira, e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, ás 15 horas, da igreja dos Anjos para o cemiterio Oriental.

Thévenet
Os melhores cigarros em qualidade, preço e luxo

ESTRANGEIRO

A's Senhoras
VESTIDOS confeccionam-se pelos ultimos figurinos
Fatos de mascaras e soirées
Tomam-se encomendas para fora de Lisboa
Rua da Palma, 183, 1.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Uma comissão de que faziam parte o presidente da Liga Internacional dos Aviadores, seis delegados da Federação Aeronautica Internacional e os representantes de todos os *comités* nacionais pertencentes á Liga Internacional, acaba de conferir o premio «Lafayette» ao aviador francês Pelletier d'Oisy, que fica sendo o campeão dos campeões para 1927.

Cada país designou o seu candidato. Pelletier d'Oisy, o candidato da França, foi escolhido pelo seu «raid» Paris-Pequim e pelo seu circuito latino Paris-Roma-Tunis-Casablanca-Bordeus-Paris, realizado em menos de dois dias.

A Inglaterra nomeou *sir* Alam Cobham, pelas suas viagens Londres-Cap-Town e volta, Londres-Melbourne e volta.

A Espanha escolheu o comandante Franco, pelo «raid» Palos-Buenos Aires. O representante da Belgica era Medaets, pelo seu «raid» Bruxelas-Leopoldoville e volta; o da Italia era o major Debernardi, vencedor da Taça Schneider dos hidroaviões; o de Portugal o major Sarmento Beires, pela sua viagem Lisboa-Macau; o da Dinamarca era Betved, que ligou Copenhague a Tokio; o da Suissa era Mittelhozer, campeão dos *récords* em avião e o do Japão era o capitão Abé, que voou de Tokio a Paris.

■

Referindo-se á questão de Tanger, o *Times* escreve que é dificil sustentar a tese de que Tanger deve ser incorporada na zona spanhola, acrescentando que, se geograficamente semelhante pretensão póde parecer razoavel, o mesmo não acontce sob o ponto de vista politico.

A Inglaterra defende á *outrance* a sua intervenção nos negocios de Tanger, porque interessa altamente á sua politica mediterranica.

■

Dois subditos do rei Budongalo, do Cameroum, fôram condenados em três anos de prisão por fabricarem notas falsas do Banco de Inglaterra.

Imitando o exemplo dos falsarios hungaros, os dois pretos declararam que a sua «iniciativa» tinha um fim patriotico, pois se destinava a juntar os fundos necessarios para combater o jugo dos ingleses e restaurar a autoridade dos alemães na sua antiga colonia.

■

Em Buenos Aires, junto da residencia do almirante Hermelo, prefeito maritimo, explodiu uma bomba, que causou grandes estragos. A policia procedeu imediatamente á captura de varios individuos suspeitos.

■

O Supremo Tribunal de Madrid pronunciou-se sobre a pretensa culpabilidade de Santiago Alba no ultimo golpe de Estado contra o Directorio, reconhecendo a perfeita honorabilidade do chefe da esquerda constitucional.

■

Informa a agencia Havas que o governo dos Sovi'ets ordenou a concentração de tropas russas na região de Odessa. Estão-se fazendo preparativos militares para efectivar essa concentração.

■

O Tribunal da Independencia, que funciona em Angora, condenou á morte oito individuos acusados de terem assassinado um deputado perto de Adana. A sentença foi imediatamente executada.

A RHENANIA OCUPADA

Negociar a evacuação é um erro e até um crime

afirma o vice-presidente do senado francês

A ideia da evacuação da Rhenania pelas tropas francesas, está provocando um forte movimento de protesto de toda a imprensa da França.

L'Echo de Paris abriu mesmo um inquerito entre as mais altas personalidades francesas, sob este titulo: *A nossa segurança ameaçada*.

Maurice Hervey, vice-presidente do Senado e membro da Comissão do Exercito, respondeu nestes termos:

«A evacuação anticipada da Rhenania? Que pergunta!

Releio o artigo 428 do Tratado de Versailles:

«A titulo de garantia de execução, pela Alemanha, do presente tratado, os territorios alemães a oeste do Rheno *serão ocupados* pelas tropas das Potencias aliadas e associadas, durante um periodo de quinze anos, *a contar da entrada em vigor deste Tratado*».

Não está lá «poderão ser ocupados»; está: «serão ocupados».

Não está lá: «a contar deste dia»; está: «a contar da entrada em vigor do presente Tratado». Se um pensamento póde ser claramente traduzido por palavras, parece-me extraordinario que possa ser discutido.

Os seus redactores estão convencidos de que é necessario um periodo bastante largo para restabelecer uma fronteira, depois da reconstrução das provincias devastadas da França; pensam que a unica defeza *material* é ocupar uma larga zona da nação alemã para tapar um buraco aberto, e escrevem: «os territorios *serão ocupados*», porque, se, por acaso, os alemães não consideram a paz senão «como uma tregua permitindo a reconstrução das suas forças, ficarão pelo menos *seguros* de que a guerra se fará *em sua casa*, — e esta certeza é um apêlo á prudencia. E não é a paz o produto da prudencia?

Não posso resistir a recordar aqui uma lembrança do 5 de Novembro de 1918. Estavamos, 7 ou 8 senadores, reunidos na sala das Conferencias, diante dos telegramas do dia, que anunciavam o avanço convergendo das nossas tropas, dos Vosges á Belgica. Alguns diziam: «Agora, sim, vão os Boches ver os horrores da guerra! Vai-se-lhes pagar na mesma moeda!»

O nosso colega (hoje o nosso presidente, Doumer, respondia: «Oh! Eu espero que as nossas tropas serão bastante disciplinadas, terão o coração bastante nobre, para não cometerem nenhum excesso; é preciso que a historia de amanhã possa mostrar o contraste do Francês generoso na Vitoria, com o procedimento bruto do Alemão de alta cultura».

Permiti-me interrompê-lo:

«Não vos preocupeis com essa eventualidade: os Alemães estão de tal maneira persuadidos de que não nos conduziriamos melhor de que eles, que, assim que eles tiverem como certa a nossa entrada, assinarão o armisticio».

Dois dias depois, os plenipotenciarios estavam na floresta de Compiégne, porque, em 12 ou 13 de Novembro, o exercito de Mangin passaria entre Metz e o Donon, sem a menor resistencia.

Foi, pois, apoiado sobre esta psicologia que o artigo 28 foi redigido, e, infelizmente, nada me faz acreditar que possamos mudar de ponto de vista.

Outros disseram, e muito melhor do que eu, que as proprias condições que nos fizeram assinar esse artigo não fôram cumpridas. Com a ruptura do pacto de garantia com os Estados Unidos e a Inglaterra, ia-se a melhor das nossas seguranças morais. Tendo a Alemanha resistido até em 1924 á execução dos pagamentos financeiros; resistindo ainda, sobre certas clausulas do desarmamento; o ponto de partida dos prazos de ocupação ainda está por fixar. Eu não quero insistir senão sobre um ponto: a ocupação é uma sanção dura, sob o ponto de vista moral, para aqueles que a sofrem; compreendo-o muito bem, e lembro-me ainda da minha alegria de rapaz, em 1873, quando pudémos dizer que o ultimo soldado alemão deixara o solo tornado francês. Nós devemos por isso tornál-a o mais doce possivel: exigir o respeito das nossas tropas, conservando uma atitude correcta e sem a menor brutalidade.

O general Hirschauer disse-o melhor do que eu: Retirado o nosso exercito, não nos resta senão uma garantia: a palavra do sr. Stresemann. Não é preciso dizer que ele póde desaparecer! e a sua palavra com ele...»

Ha três anos que a Comissão do Exercito reclama um plano de defeza; os ministros respondem: «Estamos tratando disso. Tê-lo-heis amanhã; e, depois, não sejamos tão apressados: não temos dinheiro para desperdiçar, e vós tendes um tampão: *a ocupação*».

E' um pensamento razoavel, pelo menos no que se refere á *execução dos trabalhos*. Mas, é um erro, e mesmo um crime, o ministro dos Estrangeiros negociar a evacuação, enquanto o ministro da Guerra pára os trabalhos de defeza».

BRISTOL CLUB

No **Dancing** do BRISTOL CLUB
Ha **Charleston** sempre ao CHÁ
Ao JANTAR tambem ha **Charleston**
E á CEIA: **Charleston** ha...

BRISTOL CLUB

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Por morte do infortunado imperador Carlos da Austria, as joias da corôa imperial fôram adquiridas por dois joalheiros parisienses.

Esta venda foi objecto de um litigio, no qual a imperatriz Zita pretendia que a compra se tinha efectuado em condições fraudulentas.

A comissão arbitral á qual foi entregue a solução do litigio decidiu que os dois joalheiros parisienses tinham procedido correctamente.

A imperatriz Zita recorreu para os tribunais, sendo representada no processo por seus irmãos Xisto e Xavier de Bourbon e Parma.

Depois duma longa investigação, durante a qual desfilaram perante o tribunal numerosas testemunhas, o *veredictum* foi proferido a favor dos dois joalheiros que tinham adquirido as joias da corôa imperial. Novo recurso. Nova sentença, confirmando a primeira e condenando a imperatriz Zita nas custas e selos do processo e numa indemnização de um franco a favor dos joalheiros parisienses.

■

Dizem de Roma que o ministro do Interior enviou uma circular aos prefeitos, chamando a sua atenção para as novas disposições do governo francês ácêrca da emigração de trabalhadores, pedindo-lhes que sejam anulados os pedidos anteriormente feitos nesse sentido.

Sendo tambem muito importante a emigração de operarios portugueses para França, o assunto deve ter despertado já a atenção das autoridades portuguesas.

■

Uma sociedade inglesa, vai tentar, dentro de poucos dias, a transmissão do pensamento puro, sem previa tradução oral ou escrita.

Seis sabios encerram-se numa cabine do T. S. F. e todos os subscritores serão convidados a ouvir telepaticamente e a escrever os pensamentos transmitidos através das ondas hertzianas.

■

O governo mexicano ordenou a confiscação dos bens de todos os rebeldes armados e de todas as pessoas que se tenham associado ao movimento de revolta contra o presidente Calles.

As tropas governamentais têm alcançado, nos ultimos dias, algumas vitorias sobre os rebeldes.

PÓ ESTOMACAL UNIVERSAL
(Universal magen pulver)
De P. FR. WILH
Barella's, de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão — Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio — Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos — Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas — Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo — R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão — Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho — P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & Irmão — Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa—R. Ouro, 228.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 199 e 201 — LISBOA

CARNAVAL
Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nica***, unicas de melhor reputação. ***Confetti, serpentinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

NO BRASIL

A revolução prossegue

mas o governo domina-a

Os jornais brasileiros não sofrem impedimento para dar as noticias dos acontecimentos revolucionarios nalguns Estados do Sul. Vê-se assim que alguns telegramas que cá chegaram não eram destituidos de fundamento, embora fôssem exagerados.

O governo do ilustre Presidente Washington Luís anunciou que os revolucionarios que invadiram o Estado do Rio Grande do Sul, sob o comando do general Zeca Netto, entraram em contacto com as tropas do governo, e, em combate, fôram vencidas, tendo perdido 42 homens. O legalistas perderam 3 homens, entre os quais um oficial.

Por outro lado, telegramas do Uruguai dão noticias, no principio do mês, de novos combates, tendo o general revolucionario ganho a patida, e tomado prisioneiros a cavalaria.

O movimento revolucionario assume enormes proporções nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande. O governo permite a circulação destas noticias. Correu que se estabeleceu um armisticio. O general governamental Cavalcanti desmente-o absolutamente. O governo vai mandar tropas com metralhadoras.

Os jornais do Recife chegaram a anunciar que Paraná caíu em poder dos revoltosos. De facto, por momentos, os revolucionarios fôram felizes.

Presentemente, estão desalojados das suas posições. Em certos pontos bateram em retirada e fôram desarmados pelo exercito do Uruguai. O governo federal domina a situação. O numero de mortos legalistas é relativamente diminuto.

Uma carta de Bourbon e Menezes

(Continuação da 5.ª pagina)

nario que eu respondi nos termos que julguei adquados e que, apesar de s. ex.ª o sr. ministro ter trazido ontem o caso para a imprensa, creio ainda dever manter sob reserva. Quanto aos Goncourt—eles podem bem, seguramente, com o desdem catedratico do sr. dr. Manuel Rodrigues Junior!

Pela inserção destas linhas no "Diario de Lisboa„ muito grato lhe ficará, meu caro Joaquim Manso, o seu colega —(a) *Bourbon e Menezes.*

MISSA

Por alma da sr.ª D. Maria Luiza Silva Rodrigues reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Pedro, a Alcantara, uma missa de sufragio.

Teofilo Saguer

Tendo-se esgotado o estudo scientifico sobre pedagogia musical «A Entoação», deste professor do nosso Conservatorio, entrou no prelo uma nova edição desta obra em que o autor sustenta a tese de que para ser musico não é preciso entoar como rezam os livros. Brevemente será posto á venda um outro trabalho do mesmo professor com o titulo «A anarquia dos sons».

Manteigas finissimas

Quereis economizar dinheiro e adquirir o que ha de melhor neste genero?
Experimentai as novas remessas chegadas:
Paredes Coura, finissima, a meio sal, k.... 24$00
Avanca, muito fina, com sal, k..... 22$00
Reclame especial, k..... 18$00
Colossal sortido de queijos de todas as procedencias.
Pedidos para telefone C. 988.
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
Rua da Prata, 88 e 90

E' AGORA?

O Estado PAGOU

á Companhia das Aguas

1240 contos

Como é do dominio publico, entre a Camara e a Companhia das Aguas não tem havido bom entendimento no que respeita aos serviços de abastecimento.

Falou-se em municipalização dos serviços das aguas de Lisboa, mas esses trabalhos estão pendentes, não sabemos se com possibilidade de se tornarem praticos.

A verdade é que, quer se defenda ou não a municipalização das aguas — o que é preciso é que as coisas se encaminhem para esta finalidade unica: Lisboa, para o verão futuro, não ter falta de agua. Acabar de vez a situação vergonhosa a que Lisboa está sujeita no verão, principalmente.

As obras anunciadas devem ter começado. Não sabemos se a Companhia realizou as facilidades financeiras que o ministerio do Comercio lhe proporcionou. O caso é que queixando-se a Companhia de que o Estado lhe deve dinheiro, que nunca paga, e de que, em regra, não persisto nos compromissos que toma, o *Diario do Governo* de hoje faz sciente a Cidade de que o governo já realizou o pagamento de 1.240 contos que o Estado foi obrigado a pagar por sentença do Tribunal, e que vai pagar os 25 contos que faltam. Eis o decreto:

«Terminando no corrente ano o pagamento da importancia de 1:240.000$56 em que o Estado foi debitado, por resolução arbitral de 14 de Julho de 1900, pelo excesso do consumo publico de agua em Lisboa, e sendo a ultima prestação de 25.060$56; mas havendo presentemente apenas disponivel a quantia de 25.000$, e sendo de toda a conveniencia liquidar desde já o débito existente: Hei por bem, sob proposta do Ministro do Comercio e Comunicações, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, decretar, para valer como lei, que no orçamento do Ministerio do Comercio e Comunicações em vigor para o corrente ano economico seja transferida a quantia de 60$56 do artigo 119.º, «Encargos não previstos nas dotações dos diversos serviços» (rubrica «Encargos de sindicancias e outras despesas imprevistas»), do capitulo 11.º, para o artigo 10.º, «Companhia das Aguas de Lisboa», do capitulo 2.º».

Está a Companhia das Aguas embolsada, pois, de 1.240 contos, e cessa um dos motivos de queixa que a Companhia alegava sempre para não realizar certas obras indispensaveis—embora a razão não fôsse só essa: o Estado não pagar o que deve.

A questão com o Municipio é de crer que seja encaminhada — como dizemos — no sentido de que em Agosto, Lisboa não comece outra vez a oferecer o aspecto de cidade no meio de um deserto.

UM CONFLITO

no Liceu de Camões

por causa do aumento das propinas

No Liceu Camões deu-se esta tarde um conflito, que não teve consequencias desastrosas, mas provocou alvoroço no Liceu e na rua, intervindo uma patrulha de cavalaria da Guarda.

Foi o caso que os estudantes se deram ao direito de protestar contra o aumento de propinas, ultimamente decretado pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução.

Por esse decreto, as propinas fôram sensivelmente aumentadas. Na sexta classe, por exemplo, subiram de 76$00 por trimestre, a 143$00, o que os estudantes acham duro.

A maneira como os alunos se manifestaram, em alvoroço natural na sua mocidade, mas em termos que desagradaram ao Reitor, sr. dr. Claro da Rica, deu ao acontecimento um aspecto de conflito, pois a Reitoria reclamou a tropa, e passado uns minutos, os guardas republicanos distribuiram pranchadas... na atmosfera, e punham o largo do Matadouro em estado de sitio.

Foi, porém, de pequena duração o conflito. Os alunos reprimiram os seus protestos, e o sr. dr. Claro da Rica mandou retirar a tropa, que fora reclamada apenas para evitar que o povo se juntasse aos estudantes.

Nas correrias, alguns rapazes, dos mais pequenos, caíram e feriram-se sem importancia.

As aulas fôram pouco concorridas, em virtude de, erradamente, alguns estudantes julgarem que uma «parede» resolvia a situação.

O conflito não deve ter consequencias de nenhuma especie.

Sapataria "Bonbonnière"
A mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns delos criações de João Camilo
CAMILO & GONZALEZ, L.DA
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 132 e 134

Fermento de uvas FRMOOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 75—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O BRUXEDO

O talisman que serve

para prender pessoas...

Como elas se armam... Veiu ha tempos para Lisboa uma menina casadoira, que se chama Ana e é de ao pé de Vizeu. Empregou-se num restaurante do Bairro Alto, namorou-se dum sujeito qualquer, como era sua obrigação, e adregou de ser policia o feliz da preferencia.

A breve trecho, como quer que o rapaz não désse conta do recado, a Aninhas queixou-se contra ele a uma velha sua amiga:

—O Jaime assim... o Jaime assado...

—Olha, filha! — aconselheu a outra, a fazer da experiencia um dogma — ha um remedio santo para isso.

—O que é?

—Vais á rua de tal, compras lá um talisman, e tu verás como ele desata a gostar de ti que até tu o aborreces.

A pequena foi á rua dos Cavaleiros, ao 1.º andar do n.º 40, e comprou por 15 mil réis um saquinho cheio de qualquer coisa que tinha por fóra uma cruz e um letreiro a dizer assim — «Poder de Deus».

A criatura que lh'o vendia, uma quasi rapariga tambem, mas feia como seiscentos diabos, ensinou a maneira de usar:

—Ponha isto ao pescoço. E' terra santa, vinha do cemiterio onde foi enterrado Nosso Senhor, misturada com hervas sagradas que a burra de Balaão pisou quando falava. Depois, tem mais, para se fazer a prisão, que resar uma oração, em segredo, ao bater da meia noite.

E ensinou-lhe a oração.

E deu o caso em correr até chegar aos ouvidos do Jaime, que a obrigou a pôr-lhe em pratos limpos a historia toda do talisman.

—Com que então, é para fazer a prisão...?

—A mulher é que disse...

—Pois então, vais ver como o milagre se realizou!

E partiu furioso, para a rua dos Cavaleiros, como um heroi que fôsse decidido a vencer ou a morrer, para um duelo de circunstancia.

Chegado lá, bateu como qualquer pessoa á porta da bruxa, e a bruxa veiu abrir como qualquer pessoa tambem.

O Jaime, fixando-a com olhar policial, nem a via. Houve um silencio de segundos que a mulher leveu á conta de emoção; o recemchegado preguntou se ainda havia talismans e se eles tinham alguma influencias nas prisões.

—Ora essa! — reclamou a mulher — Isto dá sorte a tudo e em todas as circunstancias; mas para prisões, então, são absolutamente infaliveis.

E fôram. O freguez, mal pegou num e tocou a terra suja que nele se continha, prendeu a criatura e pespegou com ela num calabouço do Governo Civil.

—Mas porque me prende o senhor?! — preguntava aflicta a mulher.

E ele, implacavel como um policia:

—Já vamos ver. Se calhar é influencia do talisman...

Hoje, quando a apertavam com interrogatorios e a censuraram por se dedicar áquela profissão de roubo, a bruxa, confessando que a terra de Jerusalem foi colhida no Jardim Zoologico e as plantas sagradas da burra de Balaão fôram apanhadas nos lixos da Avenida, desculpou-se nestes termos:

—Que culpa tenho eu de que haja tanto pedorma em Lisboa?!

Mandaram-na em liberdade, porque tinha razão.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77